**Relatório DUPONT ALGAR**

1. **Margem de lucro operacional** (**MLO** - Mede o quanto de lucro operacional a empresa consegue gerar para cada R$ 1 de venda):

Em 2015 aumentou o EBIT em 29% (as vendas subiram 9% e as despesas apenas 6%) em relação a 2014. Resultando, assim, no aumento da MLO e por consequência no ROIC. Em 2016 tanto o EBIT, como as despesas e as vendas tiveram aumentos iguais a 6% em relação a 2015. O que fez manter a MLO igual de 2016. Em2017 tanto as despesas como as vendas tiveram aumentos iguais a 6 % em relação a 2016, porém o EBIT subiu 11% resultando no MLO um pouco maior que 2015. Em 2018 aumentou o EBIT 39% (as vendas subiram 6% e as despesas não tiveram aumento significativo) em relação a 2017. Resultando, assim, no aumento da MLO e no ROIC. Por fim, em 2019 as despesas não tiveram aumento significativo comparado a 2018 e 2017 e mesmo as vendas subindo apenas 1% em relação a 2018 foi o bastante para fazer o EBIT subir 7% resultando no aumento MLO e por consequência no ROIC.

1. **Giro de capital** (**GC** - Mede a receita (vendas) por unidade de investimento. Refere-se ao ciclo operacional: representa a liquidez da operação disponível):

Em 2015 o capital investido **(CI)** aumentou em 13% (apesar da NCG cair 27%, o caixa aumentou 30% e os ativos fixos 11%) e mesmo as vendas subindo 9% fez o GC diminuir 0,01 em relação a 2014. Em 2016 e 2017 tiveram o menor aumento de CI devido a NCG negativo: em 2016 apenas 4% e 2017 com 9% de aumento no CI. Assim, 2016 o aumento foi bem menor no GC de 0,01 e 2017 decaiu 0,02 devido ao crescimento das vendas de 6% não ter sido suficiente para suprir o CI. Em 2018 o CI aumentou mais 19 % (subindo o NCG e os ativos fixos) e como as vendas não supriram novamente o CI (novamente com 6% de aumento) o GC caiu 0,07 em relação a 2017. Por fim, em 2019 houve um aumento de 26 % de CI, onde a NGC subiu 191% e o ativo fixo subiu 26% comparado a 2018, mas como as vendas subiram apenas 1% o GC diminui 0,12 em relação a 2018 e por consequência fez o ROIC cair também no mesmo ano.

1. **ROIC (Retorno sobre Capital Investido antes dos impostos -** Diz respeito ao retorno sobre o capital total investido, ou seja, o capital próprio da empresa somado ao capital de terceiros como empréstimos, financiamentos e debêntures):

A MLO foi crescente desde 2014 (exceto entre 2015 e 2016 com valores iguais), enquanto o GC teve algumas pequenas variações com uma diminuição maior em 2018 e uma ainda mais acentuada em 2019. Pois houve nestes dois últimos anos, principalmente em 2019, um elevado aumento do CI (NCG e ativos fixos). Em 2018 apesar do GC cair devido as vendas aumentarem 6% e o CL 19% em relação a 2017 o ROIC ainda foi crescente, no entanto em 2019 o GC diminuiu ainda mais devido ao pequeno aumento nas vendas de apenas 1% e o grande aumento de CI de 26% em relação a 2018. Em 2015, 2016 e 2017 não houve grande variação no GC e assim também resultou o ROIC.

1. **Índice de estrutura financeira** (**IEF** - quanto maior for, mais endividada é a empresa):

Em 2016 o IEF diminuiu porque foi a ano com menor aumento de CI com apenas 4%, enquanto o PL cresceu 13% em relação a 2015 e apesar de 2017 ter o menor aumento de PL em 7% apresentou aumento do IEF, pois o CI aumentou 9% em relação a 2016. Em 2018 IEF diminui devido ao aumento de PL em 23%, enquanto o CI aumentou apenas 19% em relação a 2017. O ano de maior alavancagem foi 2019, que apesar do crescimento de 17 % do PL o CI subiu 26% em relação a 2018 fazendo, assim, o IEF crescer.

1. **Índice de custo financeiro** (**ICF** - Indica que a despesa financeira é grande quando menor for o índice):

Em 2017, 2018 e 2019 tiveram um aumento expressivo no EBT respectivamente de 34 %, 58 % e 21% em relação ao seu ano anterior. O melhor ano de ICF foi 2019, com um aumento nas receitas financeiras em torno de 122% fazendo o EBT aumentar 21% em relação a 2018.

1. **Multiplicador de Alavancagem Financeiro** (**MLF** - Relaciona quanto a empresa tem de dívida com o quanto ela deve):

Apesar de 2015 ter o mesmo valor baixo de ICF de 2016 o MLF de 2015 foi melhor devido ao seu IEF. Como 2016 apresentou também um valor menor de IEF resultou no menor valor de MLF dentre os 5. Em 2018 apesar do IEF ser menor apresentou o ICF maior do que 2017 (o EBT cresceu 58 % contra 39 % do EBIT). Em 2019 teve o maior valor do MLF devido apresentar tanto um alto valor do IEF a quanto do ICF.

1. **Índice de Efeito fiscal** (Quanto maior melhor, pois indica que o imposto pago é menor. A questão tributária fora do controle gestor da empresa):

O índice de efeito fiscal de 2014 a 2019 revela uma média de 32% de impostos nos 5 anos.

1. **ROE:** (Retorno sobre patrimônio líquido= LL/PL. Mede a capacidade de agregar valor de uma empresa à partir de seus próprios recursos e do dinheiro de investidores):

Em 2015 o ROE subiu devido ao MLF e ao ROIC, que apesar de ter diminuído seu GC elevou-se o MLO. Em 2016 o ROI diminuiu um pouco devido ao fator MLF, com IEF baixo (aumento de CI de 4% e do PL de 13%). Em 2017 o ROI aumentou devido ao ROIC e principalmente porque teve um aumento no MLF, tanto em relação ao IEF quanto ao ICF (o EBT subiu 34% enquanto o EBIT 11 % e um aumento de 9% de CI contra 7% de PL). Em 2018 o ROI aumentou devido ao ICF e ao MLO. Apesar do IEF ser o menor dentre os 5 anos o ICF aumentou significativamente (EBT aumentou 58%) o que resultou no alto MLF e juntamente com o ROIC que teve um alto MLO (aumento das vendas 6% e as despesas não tiveram aumento significativo) apesar do GC ter caído um pouco (o CI com ativos fixos e NGC subiu 19%). Em 2019 o ROE subiu devido ao MLF, pois o ROIC caiu por ter diminuído GC (pequeno aumento nas vendas de 1% e o grande aumento de CI de 26% em NGC e ativos fixos). No entanto o ICF subiu (aumento de 21 % do EBT com crescimento da receita financeira de 122%) juntamente com o IEF (CI subiu 26% em NCG e Ativos fixos) com a maior alavancagem dentre os 5 anos.